

Projeto quem é quem na saúde ambiental brasileira: uma ferramenta para o fortalecimento da participação intersectorial

The Project 'Who's Who?' in Brazilian environmental health: a tool for strengthening intersectoral participation

Proyecto "Quien es Quien" en la salud ambiental Brasileira: Una herramienta para fortalecer la participación intersectorial.

Gabriel E. Schütz (*)
Carlos Machado de Freitas (*)
Valéria A. Bertolini (*)
Francisco F. Netto (*)
Jovismar Assumpção Peixoto (*)

RESUMO

O projeto 'Quem é quem na Saúde Ambiental Brasileira' tem como objetivo fortalecer a área da Saúde Ambiental através da identificação e caracterização de Grupos de Pesquisas e Organizações da Sociedade Civil em condições de contribuir tanto à consolidação de suas bases técnicas e científicas, quanto para o diálogo intersectorial participativo. Neste artigo descreve-se a construção da base de dados do projeto, apresenta-se uma análise dos principais resultados do levantamento e, na sequência, explica-se como foi desenhada a página Web que dará livre acesso essa base de dados por meio da internet. A disponibilização em Internet de informações sistematizadas sobre atores sociais envolvidos com a construção de ambientes saudáveis potencializará notavelmente o diálogo e a interação na área da Saúde Ambiental; também permitirá a identificação de expertises multidisciplinares e áreas temáticas prioritárias em relação aos determinantes da saúde no Brasil, em especial, aqueles que dizem respeito à cidadania, aos ecossistemas e aos modos de produção e trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ambiental, Grupos de pesquisa, Organização da Sociedade Civil e Meio Ambiente,

(*) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca ENSP – Fundação Oswaldo Cruz FIOCRUZ. saudeambientalbrasil@ensp.fiocruz.br

ABSTRACT

The project 'Who is Who in Brazilian Environmental Health' has the goal to strengthen the Environmental Health field through the identification and characterization of Academic Groups and Civil Society Organizations that are able to contribute both to the strengthening of its technical and scientific basis, and for the intersectorial and participative dialogue. This article describes the construction of the project's database, presents an analysis of the main results of the survey and following that explains the design of the Web page that allows free access to the project's database through the Internet. The availability on the Internet of systematized information on social actors involved in building healthy environments will significantly enhance the dialogue and interaction in the area of Environmental Health, and also will allow the identification of expertise and multidisciplinary thematic priorities in relation to the determinants of health in Brazil especially those relating to citizenship, to ecosystems and models of production and work.

KEYWORDS: Environment health; academics groups; civil society organizations; health and environment.

RESUMEN

El proyecto "¿Quién es Quién en la Salud Ambiental de Brasil" tuvo como objetivo fortalecer el campo de la salud ambiental a través de la identificación y caracterización de los grupos académicos y organizaciones de la sociedad civil capaces de contribuir a la consolidación de su base técnica y científica, y para el diálogo intersectorial y participativo. En este artículo se describe la construcción de la base de datos del proyecto, se presenta un análisis de los principales resultados encontrados y, en seguida, se explica el diseño de la página Web que permite el libre acceso a la base de datos del proyecto a través de Internet. La disponibilidad en Internet de información sistematizada sobre los actores sociales involucrados en la construcción de ambientes saludables, ayudará significativamente al diálogo y a la interacción en el área de Salud Ambiental, y también permitirá la identificación de los conocimientos y las prioridades temáticas multidisciplinares en relación con los determinantes de la salud en Brasil, especialmente, las relativas a la ciudadanía, a los ecosistemas y a los modelos de producción y trabajo.

PALAVRAS CLAVE: Salud ambiental; grupos de investigaciones, organizaciones de la sociedade civil; saúde medio ambiente.

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 135-141. 2009.

INTRODUÇÃO

O fomento à promoção de ambientes saudáveis exige a elaboração e implementação de políticas públicas integradas e planejadas mediante a integração de distintos setores governamentais e organizações da sociedade civil. Para concretizar essa articulação é importante consolidar e ampliar os espaços institucionais de diálogo intersetorial e a formação de redes de atores sociais (BRASIL, 2007).

O projeto 'Quem é Quem na Saúde Ambiental Brasileira' tem como objetivo identificar grupos de pesquisa científico-acadêmica (GPs) e Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que desenvolvem atividades relacionadas à construção de ambientes saudáveis no País. Esta iniciativa se insere em um amplo processo de institucionalização das questões ambientais no setor saúde, através da Coordenação Geral de Vigilância Ambiental em Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (CGVAM/SVS/MS) assim como na articulação intersetorial com os diversos setores e atores envolvidos na determinação da saúde, como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e acesso aos bens e serviços essenciais, conforme enunciado na Lei 8080 de 1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

Em novembro de 2007, a 13ª Conferência Nacional de Saúde e Qualidade de Vida: Políticas de Estado e Desenvolvimento aprovou a realização da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental (CNSA). Essa conferência, a ser realizada no período de 9 a 12 de outubro de 2009, é uma grande oportunidade de debate intersetorial na busca de ações integradas para fortalecer atores sociais no enfrentamento dos determinantes socioambientais e na prevenção da exposição humana a ambientes adversos. Como parte deste amplo processo, o projeto 'Quem é Quem na Saúde Ambiental Brasileira' constitui importante subsídio para a 1ª CNSA ao oferecer um mapeamento detalhado de atores sociais cujas contribuições no debate poderiam resultar de grande relevância.

O projeto está sendo desenvolvido por uma equipe de pesquisadores constituída na Escola Nacional de Saúde Pública, na Fundação Oswaldo Cruz e conta com financiamento da CGVAM e com apoio do Grupo de Trabalho de Saúde Ambiental da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

Um dos principais produtos do projeto é uma base de dados contendo as informações básicas que permitem identificar e caracterizar atores sociais que

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 135-141. 2009.

guardam alguma relação com a construção de ambientes saudáveis no país. A digitalização e a disponibilização em Internet dessa base de dados permitem o livre acesso às informações por parte de qualquer gestor e/ou cidadão interessado em saber 'Quem é Quem na Saúde Ambiental Brasileira'. A continuação se descreverá brevemente como foi construída a base de dados do projeto, se apresentará uma análise dos principais resultados do levantamento e, na sequência, se explicará como foi desenhada a página Web que dará acesso às informações por meio da Internet.

ELABORAÇÃO DA BASE DE DADOS 'QUEM É QUEM NA SAÚDE AMBIENTAL BRASILEIRA'

Um dos objetivos do projeto é fortalecer a área da Saúde Ambiental através da identificação e caracterização de atores sociais em condições de contribuir tanto ao fortalecimento de suas bases técnicas e científicas quanto ao diálogo com a sociedade civil organizada, criando as bases para uma comunidade ampliada de pares (FUNTOWICZ e RAVETZ, 1997). Para atingir este objetivo, foi desenvolvida um levantamento dos Grupos de Pesquisas certificados pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e das OSCs organizadas em redes e fóruns que abordam temas e problemas relacionados à Saúde Ambiental.

No caso dos GPs, tanto a identificação, quanto as informações básicas para caracteriza-los foi levantada no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>).

A identificação dos grupos cujas pesquisas guardam alguma relação com os temas da saúde ambiental é importante em dois aspectos. Primeiro, porque permite identificar e caracterizar os atores sociais que constituem a base da produção científica, da formação acadêmica e do desenvolvimento técnico e tecnológico no país. Segundo, porque o envolvimento destes atores sociais poderá contribuir no estabelecimento de uma agenda de áreas temáticas essenciais para estudos e pesquisas relacionados aos processos que envolvem a articulação entre saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável (FREITAS et al, 2009).

Por sua vez, a identificação das OSCs é igualmente importante para que a área possa fortalecer o diálogo produtivo, solidário e democrático. Essa identificação - e boa parte das informações levantadas - foi efetuada consultando os cadastros do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 135-141. 2009.

para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - FBOMS - (www.fboms.org.br); da Associação Brasileira de Sociedades não Governamentais – ABONG (www.abong.org.br) e da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (www.justicaambiental.org.br/). Nos casos em que resultaram informações suplementares foram levantadas, quando disponíveis, nas páginas oficiais das OSCs identificadas no levantamento.

Para cada GT identificado no diretório do CNPq foi elaborada uma ficha de caracterização contendo as seguintes informações: Nome do grupo / Líder (es) / Ano de formação / Instituição / Endereço institucional / Endereço eletrônico e página Web / Área temática de atuação (Grande área, área e linhas de pesquisa).

Também, para cada OSC identificada nos cadastros consultados foi elaborada uma ficha contendo informações básicas para a sua caracterização, mas neste caso, tentou-se completar um formulário contendo as seguintes informações: Nome / Sigla / Ano de formação / Responsável / Personalidade jurídica / Endereço completo / Endereço eletrônico e página Web / Área geográfica e/ou bioma de atuação / População alvo / Atuação em grupos de trabalho ou envolvimento na implementação de projetos / Missão e/ou Objetivo.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Até agosto de 2009, tinham sido identificados 489 GPs e 196 OSCs. Uma análise da evolução temporal indica que o número de GPs tem mostrado um crescimento exponencial na passagem do século XX para o XXI, o que pode ser explicado, em boa medida, como um dos resultados concretos das políticas de consolidação da pesquisa científica aplicadas no Brasil nas últimas décadas. No caso das OSCs, constatou-se que o surgimento de novas teve as melhores condições nos últimos anos da década de 1980 e durante toda a década de 1990. Nesses anos, houve uma sinergia de fatores históricos de natureza política diferente que contribuiriam à emergência de novas OSCs de perfil ambientalista em todo o mundo, mas que repercutiram de forma singular no Brasil dos anos da redemocratização, do debate constituinte e da agenda de ampliação da cidadania (FREITAS et al, 2009).

Os GPs estão distribuídos em todas as Unidades da Federação (UF). Deste total 38% concentraram-se na Região Sudeste, vindo em segundas as Regiões Sul (24%) e Nordeste (23%) com cerca de 1/4 cada uma. Nas Regiões Norte (9%) e Centro-Oeste (6%) encontrou-se menor percentual de GPs. Os Estados

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 135-141. 2009.

do Rio de Janeiro e de São Paulo concentram 30% do total de GPs, em contraste com a situação de estados como Alagoas, Maranhão, Piauí, Sergipe e Mato Grosso do Sul, que tiveram menos de 1% dos GPs. Em contrapartida, não foi possível encontrar OSCs em todas as UF da União. Das 196 OSCs identificadas, os resultados indicam que 45% pertencem à Região Sudeste, vindo em seguida as Regiões Nordeste (18%). As regiões Sul (14%), Norte (12%) e Centro-Oeste e Norte (11%) estiveram bem próximas em termos percentuais.

O perfil desta distribuição não parece estar determinado por uma única variável, mas como um resultado do processo de desenvolvimento econômico nacional, que conjuga de forma diacrônica dimensões históricas, geográficas, demográficas e sociopolíticas que condicionam a concentração dos GPs e OSCs em determinadas Regiões e UFs dentro das mesmas, o que reflete dinâmicas regionais e locais distintas.

O Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq está organizado em oito Grandes Áreas de pesquisa, cada uma delas composta por áreas de pesquisa mais específicas, sendo ao todo 76 áreas de pesquisa. Todas as oito Grandes Áreas têm ao menos um grupo de pesquisa levantado nesta pesquisa, porém, a com maior número de grupos cadastrados é “Ciências da Saúde”, e nela, destaca-se a área “Saúde Coletiva”, com 120 grupos (cerca de 25% do total). A segunda Grande Área com mais grupos é “Ciências Humanas”, com 88, na qual duas das suas dez áreas (Educação e Psicologia) concentram 53 grupos. Também se destaca a Área “Engenharia Sanitária”, que representa quase 50% dos grupos levantados na Grande Área “Engenharias”.

Em relação às OSCs, os resultados do levantamento confirmam as mesmas constituem um universo bastante heterogêneo em termos de temas e áreas de atuação articulados de diversos modos em redes. Ainda que não tratem explicitamente das questões da Saúde Ambiental, foi constatado que as organizações identificadas abordam desde diversas perspectivas os principais temas relacionados aos determinantes sociais e ambientais da saúde.

A PÁGINA WEB PARA ACESSO À BASE DE DADOS

Outro objetivo do projeto foi construir ferramentas que facilitassem o acesso de gestores e/ou cidadãos às informações sistematizadas na base de dados especialmente construída para o mesmo. Isto representa, em um curto prazo, um subsídio para a 1ª CNSA e, em um prazo mais longo, um fortalecimento da

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 135-141. 2009.

área da Saúde Ambiental, em ambos os casos, por facilitar a localização, comunicação e participação com e entre atores vitais na dinâmica de uma área tão complexa como a Saúde Ambiente.

Está previsto que informações levantadas pelo projeto serão divulgadas em material impresso, CD multimídia e por meio de uma página Web. Porém, em termos de capacidade de divulgação da informação produzida, a página Web é, sem dúvidas, a ferramenta mais poderosa das três, dando livre acesso à base de dados do projeto em qualquer lugar do planeta através de um computador com acesso a Internet.

A página Web do projeto será disponibilizada unicamente em português através dos sites oficiais da CGVAM e da ABRASCO. Foi desenhada em Flash (utilizado para a criação das animações interativas) e HTML (acrônimo para a expressão inglesa HyperText Markup Language, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto).

As fichas contendo as informações que caracterizam cada um dos GPs e OSCs identificados no levantamento poderão ser acessadas em PDF (sigla em inglês para Formato de Documento Portátil), um aplicativo gratuito que permite descrever e armazenar documentos contendo texto, gráficos e imagens independentemente de dispositivo e resolução.

Com estes instrumentos foi desenvolvido um aplicativo da Web que utiliza o recurso das animações virtuais para facilitar a visualização das interfaces de usuário, permitindo diversas formas de consulta à matriz de dados. O aplicativo necessário para executar essas animações - o Flash Player - também é gratuito e está instalado em mais de 98% dos computadores com Internet de todo o mundo.

O usuário que acesse a página Web 'Quem é Quem na Saúde Ambiental' encontrará um conteúdo explicativo dos aspectos institucionais e metodológicos, os créditos da equipe responsável pelo do projeto e o acesso à base de dados.

O usuário pode consultar as informações sobre GPs ou, alternativamente, sobre OSCs.

Quem consulta na opção "Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq", é conduzido a um menu de escolhas, no qual pode escolher entre realizar a busca de grupos por UF ou por área de atuação. Nesse menu, o usuário tem acesso ao botão 'indicadores', que abre um menu de gráficos descritivos do perfil

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 135-141. 2009.

espacial, temporal e temático do universo dos GPs que compuseram o levantamento.

A escolha 'Grupos de pesquisa por UF' conduz a um mapa interativo do Brasil. Ao clicar em na superfície do UJ que se deseja acessar, aparece uma lista dos grupos pertencentes a instituições de pesquisa com sede nesse estado brasileiro. Ao fazer um clique no nome do GP, aparece um PDF da ficha individual dessa entidade, a qual pode ser lida, impressa ou armazenada.

A escolha 'Grupos de pesquisa por Área' conduz a um menu de escolhas formado pelas oito grandes áreas de pesquisa do CNPq (Ciências Agrárias; Biológicas; da Saúde; Exatas e da Terra; Humanas; Sociais Aplicadas; Engenharias; e Linguística, Letras e Artes); em cada uma delas, o nome do grupo é um link para o PDF da fichas com as informações do mesmo.

Já quem consulta a opção "Organizações da Sociedade Civil", encontra um menu de escolhas que permite efetuar a busca entre as organizações cadastradas no FBOMS, na ABONG e na RBJA respectivamente. Em cada uma delas, da mesma forma que no caso dos GPs, o menu de opções inclui a busca por UF e por área de atuação, além de oferecer um botão 'indicadores' para ter acesso aos gráficos que descrevem o perfil espacial, temporal e temático para cada um dos universos de OSCs por rede de cadastro.

A busca por UF procede da mesma forma descrita para os GPs, ou seja, por meio de um mapa interativo do Brasil. Por sua vez, o botão de busca de OSCs por área de atuação conduz a um menu de oito opções (Água para consumo humano; Contaminação do ar; Contaminação do solo; Desastres naturais; Contaminações ambientais e Substâncias químicas; Acidentes com produtos perigosos; Efeitos dos fatores físicos; e Condições saudáveis de trabalho), relacionadas com as áreas de atuação da CGVAM. Aqui também as fichas individuais das OSC são acessadas em formato PDF, podendo ser lidas, imprimidas ou armazenadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos de pesquisa científico-acadêmica e as organizações da sociedade civil brasileira são atores sociais que envolvem especialistas e não especialistas governamentais e não-governamentais. Esses atores sociais integram, junto com os agentes governamentais responsáveis pela execução das políticas públicas, a base de uma comunidade ampliada de pares com capacidade para a formulação de integradas e contextualizadas que compreendam a saúde como

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 135-141. 2009.

pré-requisito e como resultado do bem estar e da vida plena em um Brasil mais justo e sustentável (PORTO, 2007).

A estruturação de um banco de dados digitalizado, de livre acesso por meio da Internet potencializará notavelmente o diálogo e a interação entre os GPs e as OSCs que atuam na área da Saúde Ambiental; permitirá a identificação de expertises multidisciplinares e áreas temáticas prioritárias em relação aos determinantes da saúde no Brasil, em especial, aqueles que dizem respeito aos ecossistemas e aos modos de produção e trabalho.

Por tudo isto, espera-se que o projeto 'Quem é Quem na Saúde Ambiental' possa estar contribuindo para a ampliação da comunidade de pares na construção de ambientes saudáveis, para a produção de novos conhecimentos sobre a determinação ambiental da doença e para uma formulação e execução de políticas públicas mais intersetoriais e mais participativas, ou seja, mais democráticas, mais cidadãs e mais justas para todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental: Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

FUNTOWICZ, S.; RAVETZ, J. Ciência pós-normal e comunidades ampliadas de pares face aos desafios ambientais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 4(2): 219-230. 1997.

FREITAS, C.M.; TAMBELLINI, A.M.T.; SCHÜTZ, G.E.; BERTOLINI, V.A.; NETTO, F.F. Quem é quem na Saúde Ambiental Brasileira? - Identificação e caracterização de grupos de pesquisas e organizações da sociedade civil. *Ciência e Saúde Coletiva*, no prelo: 2009.

PORTO, M.F.S. Uma ecologia política dos riscos – Princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

Tempus. *Actas em Saúde Coletiva*, vol. 4, n. 4, p. 135-141. 2009.